



PRESS MONITORING

Madeira virgem utilizada como biomassa

Fábricas europeias de aglomerados param em protesto

As fábricas de painéis de derivados de madeira vão parar hoje na União Europeia, em protesto contra a utilização de madeira virgem como biomassa que está a cortar matéria-prima à indústria.

A Sonae Indústria, um dos líderes mundiais do sector, adere também ao protesto. Para Alberto Tavares, administrador da Sonae Indústria, a situação já é "bastante séria", obrigando o grupo português a importar um terço da madeira por causa da concorrência das actividades da biomassa e da indústria de pellets.

Não é só o risco de redução de produção que está na mesa, mas também a perspectiva de o acréscimo de custos ter de se reflectir, no final, na indústria de mobiliário, que usa os painéis de derivados de madeira na sua produção e é fortemente exportadora.

Segundo este responsável, os custos de transporte e logística podem elevar o preço da madeira virgem para o dobro, por ser pesada e de grande volume. O grupo português localiza as maiores dificuldades na Península Ibérica e na Alemanha e garante que o problema está também "a criar tensões entre países".

Na base do protesto de um sector com 2,4 milhões de postos de trabalho e 270 mil milhões de euros de volume de negócios, estão as metas de energias renováveis da União Europeia e a transposição para objectivos nacionais. Para incentivar o uso da biomassa, os governos europeus oferecem fortes subsídios, embora desiguais. Portugal paga 110 euros por cada kWh de electricidade produzido a partir da biomassa, enquanto em Itália chega a 160 euros.

Com tarifas atractivas como esta, o sector tornou-se um comprador mais agressivo, ao qual não bastam os resíduos. Há indicações de que a Itália é, neste momento, importadora de madeira nacional. "Portugal, que já é deficitário em madeira, está a exportar", comenta Alberto Tavares sobre os efeitos desta política, que foram semelhantes com os biocombustíveis.